

TÍTULO DO TRABALHO

ELENA TEIXEIRA PORTO VIEIRA¹;
JUAREZ JOSÉ RODRIGUES FUÃO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – elenateixeiraportogmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - jfuao@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os estudos da História do Tempo Presente nos permitem a compreensão de nosso passado recente, promovendo a reflexão sobre nosso presente, seja ele pelo viés político, econômico ou social. Tais estudos nos trazem também a possibilidade de dar voz aos sujeitos que vivenciaram esse passado recente e que ainda nos acompanham, permitindo, então, um maior entendimento desses processos históricos em nossas vidas. Desse modo, Padrós explica que as Ditaduras de Segurança Nacional do Cone Sul latino-americano, entre as décadas de 60 a 80, bem como os atuais debates sobre questões produzidas por aquelas experiências históricas, compõem importante campo para o exercício das reflexões que embasam o debate sobre a História do Tempo Presente (PADRÓS, 2009).

Atentos a essa perspectiva, nossas reflexões partem da ideia de que é necessário compreender melhor esse momento com a finalidade de desconstruir algumas memórias. Nesse caso, interessam as construídas pelo então governo militar que, ao longo de quase duas décadas, forjou-as sob o desconhecimento e a manipulação dos fatos ocorridos naquele período.

Nosso problema de pesquisa consiste então em compreender melhor esse processo político na cidade gaúcha de Jaguarão, localizada a uma distância de 415 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Serão observadas as questões como o bipartidarismo, a repressão, a censura, a fronteira, tudo isso ligado à memória desse período, utilizada aqui como objeto de análise. Desta maneira, buscamos compreender como se deu a formação da memória sobre o período ditatorial nesse lugar para, com base nessa discussão proposta, nos perguntamos sobre os silêncios instalados na cidade e suas relações com a formação da memória local sobre o período.

Para que esse objetivo central seja alcançado são necessários alguns passos que irão nos auxiliar nesse caminho, como: observar a cidade de Jaguarão no contexto repressivo da Doutrina de Segurança Nacional e da Operação Condor; perceber o embate entre MDB e ARENA dentro do Legislativo jaguarense; entender como o jornal *A Fôlha* contribuiu na construção de memória, para, depois de tudo isso ter a oportunidade de compreender parte do processo de formação da memória na cidade;

Conhecendo o objetivo principal deste trabalho, é necessário dissertar mais sobre a memória, chave central dessa pesquisa, e seus desdobramentos. Podemos nos perguntar sobre a relevância dos filtros na produção da memória e como eles vão sendo colocados na sociedade de forma que já não seja possível separá-los.

2. METODOLOGIA

Pensando na discussão metodológica do uso dos jornais como fonte histórica, entendemos que a análise do periódico requer cuidados especiais para que não sejam afirmadas identidades regionais por meio da história vinda apenas da imprensa. Conforme Tania Regina De Luca, “ao lado da imprensa e por meio da imprensa o jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica” (DE LUCA, 2005. p. 118). A mesma autora, citando Capelato e Prado (1974), fala da importância da imprensa como fonte histórica: “A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero 'veículo de informações', transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere” (DE LUCA, 2005. p. 118).

Outro tipo de fonte utilizada em nossa proposta de pesquisa são as Atas da Câmara Municipal de Vereadores de Jaguarão. Partindo para o conceito de documentos, estes encaixam-se como documentos oficiais, produzidos pelo próprio Legislativo e cuja guarda é feita em arquivos, que por si já requerem cuidados.

As atas são o resumo de cada reunião oficial de Vereadores, sejam elas ordinárias ou extraordinárias. A ata é composta da narração dos assuntos discutidos naquela sessão, mas vale ressaltar que as falas não são totalmente transcritas para a ata, pelo contrário, poucas são as vezes que isso acontece. De maneira geral, apenas os temas são retratados. No caso de nossa pesquisa, possuímos poucas fontes que abordem a cidade de Jaguarão e, por isso, as atas da Câmara de Vereadores podem ser de grande utilidade no processo de entendimento do quadro político e social daquele espaço no período militar. O uso associado de diferentes fontes vem no sentido de auxiliar na compreensão das mesmas relacionando-as com o objeto.

Outra fonte usada em nosso trabalho são as fontes orais, a partir de entrevistas com pessoas da cidade que estejam enquadradas em algum dos setores de análise de nosso trabalho, como: forças armadas, sociedade civil, espaços de educação, setor político. Se como nos mostrou Pollak, a História oral é sempre uma História do Tempo Presente e também reconhecida como história viva (POLLAK; 1992. p. 200-212) presumimos que é importante o estudo da memória nesses casos, como forma de manutenção dessa “história viva” atuante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2013, Silvia Petersen e Bárbara Lovato abordaram vários assuntos, dissertando sobre os desafios de se fazer História, perpassando embasamentos teóricos e problematizações acerca do ofício do historiador. Nessa obra as autoras afirmam que “memória e história, embora evoquem o passado, tenham essa matéria-prima em comum, não se confundem” (PETERSEN; LOVATO, 2013. P. 312), demonstrando que a memória precisa de uma relação afetiva com o que aconteceu, seja porque o indivíduo vivenciou aquilo, seja porque seus familiares lhe disseram como foi. De forma contrária, a História irá basear-se na descontinuidade, já que não é necessária uma relação direta com o acontecido para que esse seja narrado pelo historiador.

Nesse sentido a história oral caminha ao encontro da História do Tempo Presente, de forma que os relatos das pessoas que viveram esse período podem

e devem ser transformados em fonte para o pesquisador, contribuindo assim para sua escrita. Nos últimos anos vêm sendo publicados muitos trabalhos que abordam o período da ditadura brasileira, o que nos auxilia, sem dúvida, a melhor compreender as ligações do período atual com acontecimentos daquele período, mostrando então vários os agentes de ação social e política naquele quadro. Desse modo, a história oral pode aparecer como fonte de análise objetiva, podendo abordar temas como prisões, desaparecimentos, censura, torturas através do diálogo com os depoentes. De toda forma, o uso da História Oral nesses trabalhos necessita principalmente da memória.

Levantamento bibliográfico, cujo resultado é o primeiro capítulo onde discutimos conceitos necessários para compreensão do processo político brasileiro daquele momento, principalmente em áreas de fronteira como Jaguarão. Levantamento de fontes, com leitura e classificação de todas as atas da câmara de vereadores relativas aos anos da ditadura de maneira que os assuntos abordados sejam relevantes para discussão de nossa problemática de pesquisa. Leitura inicial e análise de parte dos jornais desse mesmo período, catalogando-os de maneira condizente com as atas já vistas

Em processo de elaboração estão as entrevistas orais que, conforme concluídas, vão confirmar essa formação de memória local esquecida ou reformulada, apontando um distanciamento da bibliografia que tivemos acesso.

4. CONCLUSÕES

O que pudemos vivenciar nessa cidade é que de maneira geral as pessoas não abordam a Ditadura. E geralmente quando indagadas sobre esse período comumente respondem “em Jaguarão não teve ditadura”. Da mesma forma as discussões desse período também não aparecem em sala de aula. Quando apresentada, a ditadura é resumida em data do fim da democracia e data das Diretas Já. Nesse sentido, nos perguntamos como seria possível que a população abordasse esse tema se as gerações mais antigas tendem a não discuti-lo, enquanto as mais jovens não debatem sobre ele?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; LOVATO, Bárbara Hartung. **Introdução ao estudo da História: temas e textos.** Porto Alegre: Edição do autor, 2013.

POLLAK. Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

Capítulo de livro

DE LUCA, Tania Regina. *História dos, nos e por meio dos periódicos.* In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas.** São Paulo; Contexto, 2005. p. 118.

Artigo

PADRÓS, Enrique Serra. *História do Tempo Presente, Ditaduras De Segurança Nacional e arquivos repressivos. Tempo e argumento.* Revista do programa de pós-graduação em História. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 30 – 45, jan./jun. 2009.